

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANDIRA

MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO DE REFORMA CRAS DE GOIANDIRA - GO

Goiandira, julho 2026

SUMÁRIO

OBJETIVO	5
DESCRIÇÃO DO OBJETO	6
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	6
1 SERVIÇOS PRELIMINARES E PREPARAÇÃO DO CANTEIRO	7
2 ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO	8
2.1 FUNDAÇÃO ESTRUTURA METÁLICA	8
3 DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES	10
4 ALVENARIAS E ELEMENTOS DE VEDAÇÃO	12
5 ESQUADRIAS	13
6 REVESTIMENTOS DE PAREDES, PISOS E TETOS	13
7 FORROS	14
8 ACESSIBILIDADE	15
9 COBERTURA	16
10 PINTURA	17
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS PROJETO ARQUITETÔNICO	20
12 ESTRUTURAS METÁLICAS	20
12.1 NORMAS TÉCNICAS APLICÁVEIS	20
12.2 MATERIAIS	21
12.3 FABRICAÇÃO EM OFICINA	21
12.4 PILARES METÁLICOS	22
12.5 VIGAS E TESOURAS TRELIÇADAS	22
12.6 TERÇAS METÁLICAS	22
12.7 CONTRAVENTAMENTOS	23
12.8 PROTEÇÃO ANTICORROSIVA	23
12.9 TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO	23
12.10 MONTAGEM DA ESTRUTURA	24
12.11 COBERTURA METÁLICA	24
12.12 INSPEÇÃO E ACEITAÇÃO DOS SERVIÇOS	24
12.13 BASES DE CONCRETO E CHUMBADORES DE FIXAÇÃO	25
12.14 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
13 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	27

13.1.1	INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA	27
13.1.2	ESTIMATIVA DE CONSUMO DIÁRIO DE ÁGUA POTÁVEL.....	28
13.1.3	RESERVATÓRIO SUPERIOR.....	29
13.1.4	DISTRIBUIÇÃO.....	29
13.1.5	OS RAMAIS.....	30
13.1.6	INSTALAÇÕES PISCINA.....	Erro! Indicador não definido.
13.1.7	SISTEMA DE IRRIGAÇÃO DOS CANTEIROS.....	31
14	INSTALAÇÕES DE ESGOTO.....	32
14.1.1	RAMAIS PRIMÁRIOS	34
14.1.2	RAMAIS SECUNDÁRIOS	35
14.1.3	COLUNAS DE VENTILAÇÃO.....	36
14.1.4	CAIXA DE INSPEÇÃO.....	37
14.1.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS HIDROSANITÁRIO	38
15	PROJETO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	39
15.1.1	SISTEMA PREVENTIVO POR EXTINTORES.....	39
15.1.2	SINALIZAÇÃO DE ABANDONO DE LOCAL.....	40
15.1.3	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	41
15.1.4	ALARME DE INCÊNDIO	42
15.1.5	ACIONADORES.....	42
15.1.6	AVISADORES SONOROS E VISUAIS	43
15.1.7	CENTRAL DE ALARME.....	44
15.1.8	BRIGADA DE INCÊNDIO.....	45
16	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	45
16.1.1	DISPOSIÇÕES GERAIS	45
16.1.2	APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	47
16.1.3	DOCUMENTAÇÃO PROJETO	47
16.1.4	CARGA A INSTALAR	47
16.1.5	ALIMENTAÇÃO	47
16.1.6	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO	48
16.1.7	QD1 TÉRREO - QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO GERAL.....	49
16.1.8	QD2- TÉRREO - QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO 2.....	49
16.1.9	PROTEÇÃO.....	50
16.1.10	DISJUNTORES.....	50

16.1.11	DISPOSITIVO DIFERENCIAL RESIDUAL – DR	50
16.1.12	DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO CONTRA SURTOS (DPS)	51
16.1.13	ATERRAMENTO O NEUTRO.....	51
16.1.14	ATERRAMENTO DE PROTEÇÃO.....	51
16.1.15	CONDUTORES.....	52
16.1.16	INFRAESTRUTURA (ELETROCALHAS/ELETRODUTOS).....	52
16.1.17	MATERIAIS	52
16.1.18	FIXAÇÕES E CONECÇÕES	53
16.1.19	CAIXAS	54
16.1.20	PARA TOMADAS E INTERRUPTORES	54
16.1.21	PARA PONTOS DE LUZ.....	54
16.1.22	ILUMINAÇÃO	54
16.1.23	INTERRUPTORES	54
16.1.24	LUMINÁRIAS.....	55
16.1.25	SISTEMA DE TOMADAS	55
16.1.26	EXECUÇÃO DO PROJETO ELÉTRICO.....	55
16.1.27	NORMAS REGULAMENTADORES E TÉCNICAS	55
16.1.28	QUALIFICAÇÃO TECNICA.....	56
16.1.29	GENERALIDADES DO PROJETO/EXECUÇÃO	57
16.1.30	OBSERVAÇÕES	58
16.1.31	FORNECEDORES SUGERIDOS	59
16.1.32	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60

OBJETIVO

O presente memorial tem por objetivo estabelecer as condições e especificações técnicas que deverão ser rigorosamente seguidas para a execução da reforma do CRAS de Goiandira/GO. O projeto será desenvolvido para a Prefeitura Municipal Goiandira/GO abrangendo uma área total de 951,51 m², localizada na rua José Balduino Silva, S/N, Centro no município de Goiandira/GO (Figura 01).

Todas as etapas da obra, desde a preparação do terreno até a construção da nova sede, deverão atender às normas técnicas aplicáveis, garantindo a qualidade e a durabilidade da infraestrutura a ser implantada.



Figura 1 - Imagem aérea do mapa de localização do terreno

DESCRIÇÃO DO OBJETO

A execução dos serviços obedecerá às normas e métodos construtivos da ABNT. Os materiais, serviços e equipamentos fornecidos deverão atender aos padrões especificados nas especificações técnicas. Caso nenhuma especificação seja mencionada, prevalecerá a norma da ABNT ou outra norma amplamente adotada e consagrada na área a que se refere o bem e/ou serviço, sendo essas as mais recentes emitidas pela instituição correspondente.

Este projeto refere-se à reforma do CRAS de Goiandira/GO.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É também objetivo deste caderno orientar a melhor interpretação dos desenhos para execução da obra, relativas aos materiais de acabamento e equipamentos de serviço. Estas especificações têm por finalidade sistematizar a ação fiscalizatória da execução da obra.

Este descritivo técnico consiste no detalhamento, especificações técnicas, de materiais e construtivas da estrutura em questão.

Todas as determinações necessárias à execução seguem abaixo descritas, bem como nos desenhos, tabelas e complementares.

O detalhamento do projeto deverá ser obedecido em todos os seus detalhes, sendo que, dúvidas de qualquer natureza serão dirimidas, em instância final obrigatória, com os autores do projeto.

A leitura deste memorial é obrigatória, por parte do executante da obra, por ser este um componente importante do projeto.

As instruções de trabalho, fabricação e instalação serão de responsabilidade do Engenheiro responsável da empresa CONTRATADA para execução da obra, o (a) qual deverá acompanhar integralmente as atividades de segurança fixadas neste documento.

Antes de iniciar os serviços de instalação de equipamentos e obra, a Contratada deverá verificar criteriosamente todas as dimensões dos elementos construídos, fazer a conferência dos locais e, em caso de dúvida, solicitar informações complementares.

Quando se fizer necessária qualquer alteração de Projeto, substituição de material ou qualquer outra alteração na execução da obra em questão deverá ser apresentada solicitação pela Contratante, em tempo hábil e devidamente justificado, para que a Fiscalização possa analisar e autorizar.

Salvo indicação contrária, o termo "similar" aplica-se a todos os materiais de acabamento que possuem dimensões, qualidade e demais características técnicas compatíveis entre si com base em laudos que comprovem a similaridade dos materiais a serem substituídos, garantindo a mesma qualidade final.

Todos os materiais deverão ser fornecidos pela empresa responsável pela obra e devem atender às normas Técnicas ABNT, sem defeitos ou deformações.

Para projeto executivo foram atendidos aos detalhes e as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e referências normativas em bibliografias renomadas.

1 SERVIÇOS PRELIMINARES E PREPARAÇÃO DO CANTEIRO

Os serviços preliminares deverão ser executados antes do início de qualquer intervenção na edificação, garantindo organização, segurança, logística adequada e condições apropriadas de trabalho durante toda a obra. O canteiro deverá ser implantado em conformidade com as recomendações da NR-18, assegurando que todos os acessos, áreas de circulação e zonas de operação estejam devidamente sinalizados, protegidos e isolados do público.

Para fins de orçamento, especificação e comprovação técnica, poderão ser utilizadas as composições SINAPI abaixo, ou equivalentes tecnicamente:

Além disso, todas as áreas deverão ser devidamente sinalizadas com placas indicativas de segurança, conforme exigido pelas normas vigentes, destacando o uso obrigatório de EPIs, identificação da obra e do responsável técnico, delimitação de áreas de risco, circulação de máquinas e advertências gerais. Também deverão ser instalados pontos de energia provisória, iluminação de obra e abastecimento de água, dimensionados conforme a necessidade do canteiro e seguindo boas práticas de instalações provisórias, garantindo segurança e funcionamento adequado.

A organização do canteiro deverá prever setores específicos para armazenamento de materiais, área de carga e descarga, local destinado a caçambas estacionárias para manejo de entulho e espaço para deposição temporária de resíduos segregados conforme Resolução CONAMA 307. Os materiais que necessitarem de proteção serão acomodados em áreas cobertas, preferencialmente no contêiner ou em abrigo provisório, prevenindo danos por chuva ou insolação direta. O acesso de veículos e caminhões deve ser controlado, garantindo fluxo eficiente e seguro, evitando interferências com trabalhadores e com o entorno do imóvel.

Os serviços preliminares somente serão considerados concluídos após avaliação da fiscalização, assegurando que o canteiro esteja devidamente instalado e atendendo a todas as normas técnicas, condições de segurança e requisitos operacionais necessários para o início das etapas subsequentes da obra.

2 ALVENARIAS E ELEMENTOS DE VEDAÇÃO

Após a conclusão das demolições e limpeza completa das áreas, passa-se à execução das novas alvenarias, que deverão ser construídas com blocos cerâmicos ou de concreto conforme especificado nos projetos, devendo os blocos cerâmicos ser previamente umedecidos para evitar absorção excessiva da argamassa. O assentamento será realizado utilizando-se argamassa no traço recomendado (1:2:8 ou argamassa industrializada AC II), mantendo juntas uniformes e prumo rigoroso, com verificação constante utilizando nível, prumo de face e linha de nylon.

Deve-se iniciar o levantamento das paredes após a marcação precisa das paredes conforme eixos do Projeto Executivo, observando o alinhamento entre paredes novas e existentes. A cada metro de altura executada, será obrigatória a conferência de prumo e esquadro, não sendo admitidos desvios superiores a 5 mm. As aberturas deverão receber vergas e contravergas moldadas in loco, com dimensões mínimas de 7×14 cm e armaduras CA-50 adequadamente dobradas, respeitando cobrimentos definidos pela NBR 6118.

Todos os dutos elétricos, caixas de passagem e tubulações hidráulicas deverão ser embutidos durante o levantamento da alvenaria, evitando-se cortes posteriores que possam comprometer a resistência das paredes. Após o assentamento, as superfícies deverão ser limpas e preparadas para receberem chapisco, emboço e reboco onde previsto, garantindo perfeita aderência dos revestimentos subsequentes.

3 REVESTIMENTOS DE PAREDES, PISOS E TETOS

A execução dos revestimentos deverá seguir estritamente as normas NBR 13749 (argamassas internas), NBR 13753 (revestimentos cerâmicos internos) e NBR 13818 (placas cerâmicas). O chapisco deverá ser aplicado com argamassa no traço 1:3, garantindo superfície rugosa para aderência do emboço. O emboço, por sua vez, deverá ser perfeitamente sarrafeado e desempenado, com espessura uniforme e verificação de prumo e planeza em régua de 2 m.

Os revestimentos cerâmicos das áreas molhadas deverão ser assentados com argamassa colante AC-II ou AC-III, aplicando-se dupla camada quando necessário. As peças deverão ser pressionadas até total aderência, mantendo alinhamento e espaçamento uniforme com cruzetas. Todo rejuntamento deverá ser realizado somente após a completa

cura da argamassa colante, utilizando rejunte cimentício ou epóxi conforme o ambiente.

Os pisos internos deverão ser executados sobre contrapiso devidamente nivelado, com espessura mínima de 3 cm e resistência compatível. Os pisos externos em concreto deverão ser lançados com traço adequado, sarrafeados e desempenados, prevendo juntas de dilatação a cada 1,5 a 2,0 m e caimentos mínimos de 1% para os pontos de drenagem.

4 FORROS

O sistema de forro da edificação deverá ser instalado de acordo com o especificado no projeto arquitetônico, observando rigorosamente as normas técnicas aplicáveis, especialmente a ABNT NBR 15575 quanto ao desempenho e as recomendações referentes à execução de sistemas de forros em gesso acartonado e PVC. A execução do forro contempla tanto os ambientes internos quanto as abas externas do corpo principal da edificação, cada qual com materiais específicos conforme as necessidades de resistência, durabilidade, manutenção e desempenho.

Nos ambientes internos, o forro será constituído por placas de gesso acartonado, com espessura de 1,5 cm, instaladas sobre estrutura metálica formada por perfis galvanizados do tipo “U” e “F”, devidamente modulados. Antes da instalação, deverá ser realizada inspeção completa do teto existente, removendo materiais soltos, poeira e restos de argamassa que possam comprometer a fixação da estrutura. A execução inicia-se com a marcação do nível de instalação do forro em todo o perímetro, utilizando nível a laser para garantir perfeita horizontalidade. Os perfis perimetrais deverão ser fixados com buchas e parafusos adequados ao tipo de parede de suporte, assegurando fixação firme e sem folgas.

Após a fixação perimetral, deverão ser instalados os perfis principais e secundários, suspensos por tirantes metálicos ou suportes reguláveis, garantindo espaçamento uniforme conforme recomendações técnicas do fabricante das placas. A estrutura deverá ser rigidamente nivelada antes da instalação das placas, evitando deformações ou flechas que possam provocar fissuras posteriores. As placas de gesso acartonado serão fixadas por meio de parafusos específicos para drywall, mantendo espaçamento regular e garantindo embutimento adequado das cabeças dos parafusos. As juntas entre placas deverão ser desencontradas, evitando continuidade de linhas

suscetíveis a fissuração.

O tratamento das juntas deverá ser executado com massa adequada para sistemas drywall, com inserção de fita micro perfurada ou fita de papel estruturada, garantindo acabamento monolítico, uniforme e resistente. Após a secagem da massa, deverá ser realizada a aplicação de massa fina para uniformização completa da superfície, seguida de lixamento leve para obtenção de superfície lisa e pronta para pintura. É obrigatória a previsão de aberturas de inspeção em locais onde passem tubulações ou elementos que demandem manutenção. O forro deverá apresentar, ao final, plano homogêneo, sem ondulações, fissuras ou desalinhamentos, atendendo às exigências estéticas e funcionais do projeto.

Nas abas externas do corpo principal e na circulação coberta da edificação que comporta a cozinha e depósitos, será instalado forro em PVC liso branco, com classificação anti-chama, ideal para ambientes sujeitos a variações térmicas, umidade e maior exposição, garantindo durabilidade e baixa necessidade de manutenção. A estrutura de suporte deverá ser executada em perfis ou sarrafos alinhados, devidamente nivelados e espaçados conforme recomendações de instalação do PVC. A montagem das régua deverá permitir dilatação natural do material, sendo necessário manter folgas técnicas nas extremidades para evitar empenamentos ou abertura de juntas ao longo do tempo. Todas as peças deverão ser encaixadas corretamente, com fixação firme e regular, garantindo acabamento linear e visualmente contínuo.

A instalação nas abas exige atenção especial quanto à condição do suporte. Qualquer infiltração ou destacamento deverá ser reparado antes da fixação do PVC. O acabamento final deverá ser uniforme, livre de deformações, frestas ou peças soltas, compondo alinhamento estético com o restante da fachada. Por não exigir pintura nem manutenção estética frequente, o PVC deverá receber apenas limpeza e inspeção final antes da entrega.

5 ACESSIBILIDADE

Toda a edificação deverá ser adequada aos critérios da NBR 9050, incluindo rampas com inclinações entre 4% e 8,33%, piso tátil direcional e de alerta, corrimãos duplos em aço inox, guarda-corpos quando necessário, portas com vão livre mínimo de

80 cm, sanitários PNE com barras e dimensões regulamentares e áreas de circulação adequadas ao fluxo de usuários.

As rampas deverão ser concretadas com argamassa de alta resistência, garantindo superfície antiderrapante e acabamento homogêneo. Os corrimãos deverão ser instalados com firmeza e com espaçamento uniforme entre suportes, fixados de maneira a resistir aos esforços mínimos estabelecidos pela NBR 9050.

6 PINTURA

Antes da aplicação de qualquer massa, selador ou tinta, todas as superfícies deverão ser integralmente lixadas, raspadas e cuidadosamente limpas, removendo-se poeira, gorduras, partículas soltas, bolhas antigas, resíduos de argamassa, eflorescências, mofo e qualquer elemento que possa prejudicar a aderência do novo acabamento. A

preparação deverá garantir que a base esteja firme, seca, coesa e totalmente regular, permitindo que as camadas subsequentes atinjam desempenho adequado e resultem em acabamento final homogêneo, contínuo e duradouro. Qualquer ponto com infiltração, fissura, deslocamento ou imperfeição deverá ser previamente corrigido antes da liberação da superfície para pintura, sendo proibida a aplicação de qualquer produto sobre base comprometida ou inadequadamente preparada.

Os serviços de pintura deverão seguir rigorosamente as normas técnicas da ABNT pertinentes, especialmente a NBR 13245, NBR 13294, NBR 15079 e demais recomendações aplicáveis para preparação de superfícies, aplicação de massas, seladores e tintas. Antes do início da pintura, todas as superfícies deverão ser devidamente preparadas, removendo-se poeiras, partículas soltas, manchas de umidade, bolhas e qualquer imperfeição que comprometa a aderência e o acabamento final. As paredes receberão tratamento adequado conforme a natureza de cada ambiente, observando-se condições de umidade, exposição, desempenho e finalidades de uso.

Nos ambientes internos secos, será aplicada massa corrida PVA, cuidadosamente espalhada em camadas finas até atingir uniformidade completa da superfície. Após a cura e lixamento final, será executada a pintura com tinta acrílica fosca na cor cinza claro, seguindo referência Suvinil ou equivalente de mercado, observando-se sempre a equivalência técnica em desempenho, lavabilidade, cobertura e durabilidade. A aplicação deverá ocorrer em no mínimo duas demãos, podendo ser acrescentadas camadas adicionais caso a superfície exija melhor cobertura. O acabamento final deverá apresentar aspecto homogêneo, sem manchas, diferenciações de tonalidade ou marcas de rolo, garantindo o padrão estético e funcional estabelecido no projeto.

Nas áreas internas molhadas, como WCs e cozinha, as superfícies deverão receber massa acrílica, adequada para ambientes sujeitos à umidade, seguida de lixamento leve para nivelamento. Nessas áreas será aplicada tinta epóxi branca, referência Suvinil ou similar, devido à sua resistência superior à umidade, facilidade de limpeza e desempenho adequado para áreas sujeitas a lavagem e vapor. A tinta epóxi deverá ser aplicada conforme recomendações do fabricante, respeitando tempos de cura entre demãos e ventilação adequada para secagem completa. Todas as juntas, cantos e áreas de difícil acesso deverão receber atenção especial para evitar falhas de cobertura.

Nas áreas externas, incluindo fachadas e superfícies expostas ao tempo, será

aplicada massa acrílica, apropriada para resistir à variação térmica e às intempéries, garantindo maior durabilidade do sistema de pintura. Após regularização e lixamento, será aplicada tinta acrílica cor ouro branco, conforme referência Suvinil ou similar, com propriedades de alta resistência aos raios UV, chuva, fungos e sujeira, garantindo um acabamento durável e uniforme. As demãos deverão ser aplicadas conforme especificações técnicas, garantindo secagem entre camadas e evitando pintura em dias chuvosos ou com umidade elevada.

No muro externo existente, atualmente constituído por alvenaria aparente ou sem acabamento, deverá ser realizado inicialmente o chapisco para criar superfície aderente, seguido do emboço devidamente sarrafeado e desempenado, garantindo base homogênea para a pintura. Após cura adequada do emboço, será aplicada massa acrílica em camadas uniformes, corrigindo imperfeições e preparando a superfície para a pintura final. O acabamento será realizado com tinta acrílica na cor cinza chumbo, referência Suvinil ou similar, garantindo resistência adequada à exposição solar e intempéries. Nenhuma pintura será aceita com eflorescências, desagregações, manchas, diferenças acentuadas de tonalidade ou baixa cobertura.

Os espelhos das abas externas, após devidamente instalados e regularizados conforme descrito no item de Cobertura, deverão receber acabamento em pintura esmaltada sintética branca, seguindo referência Suvinil ou similar, garantindo compatibilidade estética com o forro em PVC e com o conjunto arquitetônico da fachada. Antes da aplicação da tinta, os espelhos deverão ser lixados, limpos e devidamente preparados, recebendo fundo preparador apropriado para assegurar aderência, durabilidade e resistência à ação de intempéries. A pintura deverá ser aplicada em no mínimo duas demãos, com intervalos de secagem conforme orientação do fabricante, resultando em acabamento liso, uniforme, sem marcas de pincel ou rolo, sem variação de tonalidade e com proteção adequada contra exposição solar e umidade.

Ao final de todos os serviços de pintura, as superfícies deverão apresentar aspecto limpo, regular, sem respingos em esquadrias, pisos ou revestimentos adjacentes. Todo o ambiente deverá ser protegido durante a execução e limpo cuidadosamente após a finalização dos serviços. Qualquer falha detectada pela fiscalização deverá ser corrigida sem custos adicionais para a contratante.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS PROJETO ARQUITETÔNICO

Todos os serviços descritos acima integram o escopo do projeto executivo e deverão ser executados com absoluta conformidade às normas técnicas, aos projetos aprovados e às instruções da fiscalização. Qualquer alteração de método construtivo, material ou procedimento deverá ser previamente analisada e autorizada. Nenhum serviço será aceito se não atender aos critérios mínimos de qualidade, acabamento e segurança descritos neste documento.

7.1 NORMAS TÉCNICAS APLICÁVEIS

A execução da estrutura deverá atender, no mínimo, às seguintes normas:

- ABNT NBR 8800 – Projeto de estruturas de aço e estruturas mistas de aço e concreto de edifícios;
- ABNT NBR 14762 – Dimensionamento de estruturas de aço constituídas por perfis formados a frio;
- ABNT NBR 6120 – Ações para cálculo de estruturas de edificações;
- ABNT NBR 6123 – Forças devidas ao vento em edificações;
- ABNT NBR 8681 – Ações e segurança nas estruturas;
- ABNT NBR 6355 – Perfis estruturais de aço formados a frio;
- ABNT NBR 7007 – Aços-carbono e microligados para uso estrutural;
- ABNT NBR 14842 – Critérios para execução de estruturas de aço;

Normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho aplicáveis à montagem em altura. distribuição dentro da edificação.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Memorial Descritivo unificado reúne todas as diretrizes técnicas necessárias para a execução integral do Projeto Executivo do CRAS de Goiandira – GO, contemplando de forma integrada as disciplinas de Arquitetura, Estruturas Metálicas, Instalações Hidrossanitárias, Sistemas de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI) e Instalações Elétricas. As especificações aqui apresentadas foram elaboradas com base nas pranchas executivas, nos levantamentos técnicos realizados, nos memoriais

complementares e nas normas brasileiras vigentes, assegurando coerência entre todos os sistemas e plena adequação à realidade construtiva do município.

Cada item, procedimento, material e método executivo descrito deve ser integralmente observado pela Construtora/Instaladora responsável, que deverá executar os serviços em estrita conformidade com os projetos aprovados, com este memorial, com as normas da ABNT pertinentes e com as boas práticas de engenharia e arquitetura. Qualquer divergência ou necessidade de ajuste identificada durante a execução deverá ser imediatamente comunicada à fiscalização e aos projetistas responsáveis, sendo vedada a adoção de soluções improvisadas ou intervenções que não estejam previamente autorizadas.

Todos os materiais empregados deverão ser novos, certificados, de primeira qualidade e compatíveis com os padrões exigidos para edificações públicas municipais. A mão de obra deverá ser qualificada, garantindo precisão, segurança, acabamento rigoroso e total integração entre os sistemas arquitetônicos, estruturais, hidrossanitários, elétricos e preventivos. Caberá também à Construtora/Instaladora a responsabilidade pelo correto armazenamento, transporte, proteção e manuseio dos materiais e equipamentos, assegurando a integridade do patrimônio municipal existente e a segurança de todos os envolvidos na obra.

A entrega final das instalações somente será aceita após completa verificação da conformidade do executado com o projetado, incluindo a realização de testes, ensaios,

calibrações, inspeções, emissão de laudos, entrega de manuais, garantias, certificações e documentação “as built”, garantindo que todos os sistemas estejam operantes, seguros e em pleno funcionamento. A obra deverá ser entregue limpa, organizada e apta ao uso imediato pela Administração Municipal, assegurando durabilidade, eficiência e atendimento às demandas funcionais do CRAS de Goiandira.

Dessa forma, este Memorial Descritivo constitui documento técnico complementar obrigatório ao conjunto de projetos executivos, devendo orientar todas as fases de execução, acompanhamento, fiscalização, entrega e manutenção da obra. Sua observância é essencial para garantir a qualidade, conformidade normativa, segurança operacional e desempenho adequado do empreendimento, atendendo às necessidades institucionais e funcionais do Município de Goiandira – GO.

Goiandira 01/07/2026

**MARCELO DA
LUZ:097653269
71**

Digitally signed by
MARCELO DA
LUZ:09765326971
Date: 2026.07.02 16:25:29
-03'00'

MARCELO DA LUZ
ARQUITETO E URBANISTA
CAU SC A162474-1